

A capacidade de confiar no outro



O ser humano, que é constituído de tantas complexidades, precisa realizar, durante toda sua vida, diariamente, diversos tipos de exercícios. O aprendizado é constante e muitas coisas nós só aprendemos quando passamos pela situação. Seja uma única vez, sejam outras diversas. Às vezes, a mesma coisa precisa acontecer repetidamente para que aprendamos a realmente nos

defender ou nos proteger daquilo. Esse assunto poderia se estender para as mais diversas vertentes. Mas queria ressaltar o termo “confiança”.

Você não considera isso algo complexo? Simples não é. Em quantas pessoas você já confiou e depois se decepcionou? Certamente você vai se lembrar de algumas. Mas e quando você confia muito e esta pessoa, muitas vezes sem motivo, te decepciona? Peguei-me pensando nisso após ler sobre o assunto, ficar sabendo de casos e até mesmo por ver a situação acontecer profissionalmente.

Com as mudanças radicais do mundo atual em relação ao modo como vivíamos a anos atrás, não está sendo fácil confiar nas pessoas. Alguns chegam a ser até exagerados com isso, para não dizer paranóicos. Muitos vivem uma pandemia de desconfiança generalizada nas relações pessoais, sociais e até empresariais. São muitas as queixas de falta de cooperação e de comprometimento. Parece não ser mais tão fácil ter fé nas pessoas. Fé essa que nos contextualiza no tempo a partir de esperanças. Por isso é ruim, difícil e danoso perder a confiança no outro. O incômodo é realmente significativo quando perdemos a fé uns nos outros, mesmo que durante apenas um curto momento ou com alguém que não seja tão representativo. Alguns, de maneira cômoda, jogam a culpa na

atitude do outro; outros se questionam e perguntam onde ele errou. Em ambos os casos, os questionamentos independem de quem foi a culpa. Às vezes simplesmente não há explicações ou as explicações são complexas demais para serem entendidas.

O grande ponto da confiança é que quando nós reavivamos nossa capacidade de crer no outro, afastamos a facilidade de fazer julgamentos. É ruim quando percebemos que, mesmo sem saber quem é o outro, fazemos, até sem perceber, um pré-julgamento através da nossa verdade pessoal a respeito daquilo. Deparamos-nos, então, com a falta de experiência de fé, pois a confiança se adquire com credibilidade e oportunidade. Mas por que temos que assumir o risco da confiança? Porque não tem outro jeito. A relação de confiança constrói-se na circularidade e na reciprocidade porque confiamos em quem confia em nós e aceitamos correr riscos com quem aceita correr riscos conosco.

É muito gratificante quando certa pessoa deixa de ser apenas uma conhecida e se transforma numa pessoa da sua confiança. A maior riqueza que nós podemos ter verdadeiramente nesta vida é a confiança que nos devolve coisas preciosas que a vida nos retira. Nosso querido Padre Fábio de Melo disse uma vez em seu programa “Direção Espiritual” que a confiança é aquela abertura que você faz da sua vida e permite que outras pessoas entrem e tenham autoridade sobre você. E que, quanto mais temos essa experiência humana de amar e ser amado, maior é a oportunidade de Deus agir em nós por um fato muito simples: Ele passa pela ação do outro em nossa vida e quando temos relacionamentos de qualidade experimentamos Sua força agindo em nós através daquelas pessoas. Como? Através de conselhos sensatos, de um olhar, de um carinho, de uma chamada de atenção. Só quem nos ama realmente vai querer nos abrir nossos olhos e mostrar de que maneira podemos ser modificados.

Li recentemente um texto em que o autor dizia que confiar é a única alternativa para a possibilidade de uma

relação sadia. Essa afirmação simplesmente reconhece o risco inerente a qualquer relação humana. O fato de depender da linguagem nos expõe constantemente à possibilidade de ser causador ou vítima do mal-entendido e da mentira. Reconhecer isso é assumir a responsabilidade da humildade e da honestidade. Negar isso é negar nossa própria condição humana.

Confiança é o crédito que conferimos a uma pessoa ou um fato, com a expectativa de se concretizar no futuro. É acreditar, assumindo como verdadeiras, a narrativa e a conduta de uma pessoa. É um ato de reconhecimento e a capacidade de prever o comportamento da outra, mesmo que possa haver enganos e decepções. E, claro, é estabelecida em base nos acontecimentos e nos convívios acreditando nos valores demonstrados. Confiar é confirmar que temos os mesmos valores e acreditamos num mesmo ideal, que é possível construir juntos. Tudo isso também deve ser somado ao querer. Queremos confiar. Apostamos naquilo, mesmo sabendo, em alguns casos, que a pessoa não é perfeita e/ou tem defeitos.

Quando a confiança é quebrada acontece a decepção, que pode ser confundida com traição, e, consequentemente, é um repúdio a uma situação que se desejava e previa. Situação essa que envolveu diversos investimentos, como o físico e o emocional. A ruptura disso tudo pode produzir conflitos morais, psicológicos e até financeiros. A boa notícia é que fatos assim também podem nos fortalecer e impulsionar a buscar situações ainda melhores. Lembrando sempre que há coisas e situações que não dependem apenas de nós. Confiar é um risco. Se arriscamos, podemos perder. Mas se não arriscamos, poderemos ficar perdidos. E, por incrível que pareça, neste mundo desconfiado, ainda há quem mereça muita confiança. Graças a Deus e que assim seja!

Fably Rodrigues (Editor)
jraguamfoco@gmail.com